

## **CORPO, MOVIMENTO E DANÇA: PASSO E COMPASSO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO**

**INFANTIL.** Fernanda Sgarbi; Profa. Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy; Profa. Dra. Rita de Cássia Franco Sousa Antunes (IA - UNESP/SP)

**Eixo temático: Projetos e Práticas de formação de professores**

### **Introdução**

A discussão sobre corpo, movimento e Dança nos acompanham já há algum tempo e, foi intensificada a partir do contato com professores de Educação Infantil. Nas situações de diálogo e troca de experiências profissionais com esses professores, percebemos que eles possuem carência de repertório e conteúdo para estabelecerem a comunicação por meio da linguagem não verbal, como por exemplo, a linguagem da dança, e, conseqüentemente da ampliação da vivência corporal deles próprios, principalmente quanto à dimensão expressiva, criadora e ousada. Eles reconhecem nessa situação, elementos essenciais para intervirem adequadamente em sua prática pedagógica. No entanto, reconhecem também que proporcionam poucas oportunidades para as crianças vivenciarem o movimento expressivo e a linguagem da dança durante as aulas, por não compreenderem e não se apropriarem desta linguagem em seu próprio corpo.

Mobilizadas por tais fatos e constatações, chegamos à pesquisa sobre o corpo, o movimento e a Dança na formação continuada de professores de Educação Infantil. Mas, de que maneira poderíamos intervir nesta situação? Como poderíamos discutir essa questão com os protagonistas deste estudo?

Assim, dessas inquietações, emerge o trabalho que trazemos para socialização, o curso de formação continuada “Entrando na Dança”.

Ao refletirmos sobre esta pretensão, muitas questões vieram à tona e, principalmente, qual seria o tipo de formação que poderia contemplar esse curso, o qual deveria estar integrado e participando do cotidiano da escola.

Diante disso, tornou-se necessário falar sobre formação em contexto como alternativa de formação continuada, que possui como característica relevante priorizar a própria escola como lócus de formação, oferecendo oportunidade para o professor discutir e ressignificar sua prática, por meio do

estudo e da troca de experiências. A partir daí, o professor pode reformular questões do seu cotidiano escolar, como uma maneira de reconstruir sua forma de pensar e agir (SALGADO, 2005).

Considerando tais questões, organizamos um curso que se caracterizou como formação continuada em contexto para professores de Educação Infantil. Nesta ocasião, portanto, apresentamos o processo de construção do referido programa do curso, a partir do plano elaborado para a seção inicial e a evolução do planejamento de acordo com *feedback* das professoras e da reflexão na e da ação da pesquisadora.

### **No passo e compasso**

O primeiro passo desta elaboração foi o contato com a direção e coordenação de uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), localizada na zona oeste de São Paulo, para conversarmos sobre a proposta; e posteriormente, apresentamos às professoras em uma reunião pedagógica para saber o interesse e a relevância do estudo proposto para elas. Imediatamente as professoras ressaltaram suas necessidades e carências em relação ao tema, bem como o que gostariam de discutir. Em seguida, solicitaram, que o curso fosse desenvolvido no horário coletivo em que discutiam projetos especiais de ação. Das 32 professoras, 23 puderam ser contempladas, pois as jornadas de trabalho delas contemplavam este horário coletivo. Essas 23 professoras estavam subdivididas em três grupos em função de seus horários de trabalho: manhã, intermediário e tarde.

O curso foi construído considerando as seguintes características: partir do saber das professoras, de suas experiências, respeitando-as como profissionais; contemplar o contexto de trabalho delas; discutir a teoria na prática, priorizando o corpo delas na formação; envolvê-las no processo de ensino-aprendizagem da mesma forma que seus alunos serão envolvidos; estabelecer relação com a dimensão cultural na formação destas professoras.

Perante tais características, o curso priorizou o fazer, o pensar e o sentir para que as professoras pudessem entender o caminho que o movimento e a Dança traçam em seu próprio corpo, pois o desenvolvimento,

o estudo e a problematização dessa linguagem na escola é consequência de um refletir corporal que se inicia pelo corpo do educador. Schön (2000) compartilha dessa questão colocando que os professores precisam utilizar seu próprio processo de ensino-aprendizagem como forma de investigação destinada à mudança das práticas. É desta maneira que essa proposta se coloca, considerando o aprender fazendo como instrumento na formação de professores por meio do ensino prático reflexivo.

Neste caminho, o curso se configurou como um lugar onde as professoras-alunas pudessem vivenciar com a pesquisadora-professora, o que acreditamos deva ser vivido pelos seus alunos em relação a elas. Contudo, tivemos como ponto de referência a simetria invertida, o que segundo Mello (2000), é a situação de formação profissional do professor “inversamente simétrica à situação de seu exercício profissional.

E, foi por investir nessa premissa, que se investiu nesse desenho metodológico. Se em formação o professor encontra-se na condição de aluno e essa vivência influenciará sua atuação no exercício do magistério, é de se esperar que a postura do professor que atua como seu formador possa imprimir marcas na sua experiência. Considerar tal aspecto no desempenho de seu papel, imputou à pesquisadora-professora a responsabilidade por manter firme atenção às suas próprias ações durante o processo; certo controle da sua intencionalidade; mais ainda, daquilo que há muito se encontra atrás dessa intencionalidade, a determinação imanente de sua natureza própria de desejar a manifestação das capacidades de suas alunas, neste caso, também professoras.

Frente a essa plasticidade, o rigor na sua observância foi o maior desafio. As ações que desenharam cada encontro do curso, depois de realizadas e recriadas na própria ação, foram refletidas para nova avaliação e replanejamento. Esse ir e vir durante o curso indicou alterações de rumo que permearam todo o percurso.

Desse modo, o curso de formação continuada em contexto “Entrando na Dança” foi inicialmente organizado para 15 encontros. Este programa inicial foi construído considerando conceitos e conteúdos pré-estabelecidos, porém preservava a flexibilidade para adaptar-se aos possíveis rumos que os encontros poderiam tomar.

A partir do *feedback* das professoras-alunas em cada encontro, a pesquisadora-professora analisava as referências para a continuidade com

manutenção do previsto no programa e/ou alterações necessárias para contemplar as exigências surgidas no processo. As alterações marcam, em geral, mudança de rumos por inclusões, supressões e/ou complementações ao plano inicial, tanto em decorrência das avaliações contínuas, quanto da tomada de decisões instantâneas pela pesquisadora-professora frente às respostas mediatas das professoras-alunas às suas proposições. Essas tomadas de decisões e ações de cunho reflexivo, realizadas no próprio encontro retratam o refletir na e sobre a ação realizada pela pesquisadora-professora.

Dessa maneira, no passo e compasso, foi se constituindo o programa construído, aquele que de fato ocorreu, elaborado no desenrolar do curso. Fundamentado no programa inicial e nos desdobramentos das aulas por meio do contato entre a pesquisadora-professora, as professoras-alunas e a própria aula, este programa totalizou vinte e três encontros com duração de duas horas cada, sendo dois deles atividades extraclasse, uma realizada com a comunidade escolar a qual foi denominada “Dia da Família na escola”, e outra foi a apreciação de um espetáculo de dança contemporânea em uma Galeria de Arte. Esses dois momentos foram muito importantes para o processo, pois permitiram às professoras-alunas organizarem uma atividade interativa entre pais e alunos para envolvê-los com o movimento expressivo e a Dança e; estar em contato com esta linguagem artística como espectadoras em um ambiente de difusão de Arte.

Após cada aula, foram registrados os passos da pesquisadora-professora, as questões sobre o seu fazer, as incertezas do processo de ensino-aprendizagem, bem como o sabor da docência. Essas inquietações e pensamentos reflexivos advindos dos próprios encontros alimentaram o refletir sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação da pesquisadora-professora. Além disso, as professoras-alunas fizeram registros coletivos após cada encontro em um portfólio.

Essas etapas (programa inicial, referências para a continuidade, programa construído, aula, comentários da pesquisadora-professora, portfólio das professoras-alunas) procuram espelhar a dinâmica do refletir antes, durante e após a ação, realizado em todo o curso. Segundo Schön (2000) essa prática reflexiva pode ocorrer tanto para responder a questões novas como para melhorar o trabalho.

Com esses traços desenhamos o curso.

## **O curso “Entrando na Dança”**

A proposta deste curso de formação continuada em contexto pretendeu fazer com que os professores, a partir do fazer-pensar Dança, entrassem em contato com o movimento expressivo, discutindo suas próprias práticas e percebendo em seus próprios corpos a importância do movimento e da Dança na escola. E, a partir dessa vivência, pudessem descobrir novas habilidades pessoais e outras possibilidades pedagógicas.

O trabalho de Dança proposto teve uma perspectiva reflexiva, considerando que esta linguagem congrega um conhecimento que trabalha com o corpo, o movimento e sua comunicação, expressão. Estes são alguns dos aspectos enfatizados por Rudolf Laban (1978, 1990) que retrata que o movimento é o fundamento de qualquer comunicação humana em que o corpo tenha papel decisivo. No caso dessa pesquisa, a Dança, vista por este autor como autoconhecimento, expressão, arte, movimento e um suporte da ação criativa, interpretativa e educativa.

Ao trazermos essas considerações para nossa proposta, pudemos discutir a Dança na escola a partir do corpo do educador e, não em um suporte ou uma receita de como trabalhar a Dança no espaço escolar. Sendo assim, não existiu uma discussão corporal pronta. Foi necessário aos professores de Educação Infantil entrar na Dança, aprender fazendo, experimentar, mexer com o corpo, pensar com o corpo, enfim se movimentar. Afinal, estudar o movimento, a Dança, significa envolver o corpo nesta dinâmica. E isto, não se aprende somente lendo e ouvindo, e sim fazendo, vivenciando, apreciando, experimentando.

Considerando tais aspectos, vamos nos debruçar na proposta do curso “Entrando na Dança”.

### **O que ensinar?**

Ressaltamos aqui alguns conceitos e conteúdos que foram trabalhados tendo em mente que a sequência e a ênfase dependeu do desenrolar de cada aula, das professoras; pois esta proposta teve a pretensão de, a partir de uma linha teórico-prática estruturante, construir a reflexão sobre o corpo,

o movimento e a Dança no ambiente escolar em conjunto com as professoras, que nele atuam, considerando suas necessidades.

Para tanto, organizamos nossa proposta em quatro blocos de conhecimentos, baseados nos estudos de Preston Dunlop (1989) e adaptados à realidade desta pesquisa. São eles:

### **1. Corpo e movimento**

Laban (1978), pesquisador e artista do movimento, destaca que o corpo é o instrumento por meio do qual o homem se comunica e se expressa e, que qualquer pessoa que trabalha com o movimento, precisa usar o corpo e suas articulações com clareza tanto na imobilidade quanto na mobilidade. Por considerar a relevância de tal questão para as professoras de Educação Infantil, este primeiro bloco de conhecimentos está relacionado com a consciência corporal, por meio da qual abordamos o entendimento e a percepção do corpo e suas possibilidades de movimento, explorando as sensações, a postura e a estrutura do corpo, além de envolver o experimentar, reconhecer, compreender e respeitar as possibilidades e limitações de movimento do próprio corpo (IMBASSAÍ citada por CALAZANS, CASTILHO & GOMES, 2003).

Com essa consciência, o professor pode explorar outras formas de comunicação com seus alunos, inclusive a Dança, a qual é enfatizada por Laban (1990) como uma arte possível a todos, que se utiliza dos movimentos cotidianos do homem para agir, interagir e reagir sobre o mundo.

### **2. Trajetória da Dança**

Este segundo bloco de conhecimentos abordou o contexto histórico, social e cultural da Dança. Neste momento passeamos pela história da dança, abordando aspectos desde a antiguidade, a passagem das danças da corte (caráter social) até a aprendizagem destas, gerando o caráter educacional e posteriormente o caráter estético. Discutimos as mudanças de paradigmas, os coreógrafos, as relações da Dança com outras linguagens, o impacto estético causado pela evolução desta linguagem artística e como ela se encontra na escola.

### **3. Danças da Dança**

O terceiro bloco de conhecimentos relacionou-se com o fazer artístico, a experiência em Dança, que inclui o estudo de repertórios de movimento e composição coreográfica. Enfim, envolve a construção, a prática e a compreensão da Dança em si. Para tanto, entramos em contato com a dança cênica e a dança social e; a partir das nossas construções discutimos as possíveis danças que podemos ver, construir, dançar e; as danças realizadas no próprio curso, na vida pessoal e na prática pedagógica.

### **4. Apreciação estética**

O último bloco de conhecimentos estuda a Dança como uma linguagem que possibilita a comunicação entre as pessoas. E, por se tratar de uma linguagem expressiva, podemos exercitar nossa apreciação estética. Apreciar, neste sentido significa também aprender a observar o mundo a sua volta, investigar, ver, enxergar, relacionar o que está sendo dançado com o mundo, a cultura em torno.

Com isso, estudamos o contato das professoras-alunas com a linguagem da dança como espectadoras. Discutir as produções das aulas, os vídeos e os espetáculos, enfatizando o corpo na dança e suas relações com outros corpos e com a sociedade, fez parte deste bloco.

#### **Como ensinar?**

Partindo da idéia de que a aprendizagem significativa da Dança acontece à medida que entramos em contato com suas particularidades e, principalmente com o movimento expressivo, Ostetto (2004) destaca que sensibilizar os sentidos do professor, como o movimento, o olhar, a escuta, traz uma contribuição, sobretudo, para torná-lo mais atento ao outro; ampliando seu repertório motor e, conseqüentemente, seu acervo para criação – “uma vez que só se cria a partir da combinação de elementos diversos que se tenha, tornando sua prática mais significativa, autoral e criativa.” (p. 23).

Ao se considerar a Dança como uma experiência de arte criativa e educacional, proporcionamos à pessoa uma forma de vivenciar valores estéticos descobertos na realidade por meio de experiências motoras (GODOY, 2003). Logo, este curso centrou-se na investigação, encorajando e apoiando as pesquisas corporais das professoras a partir de suas próprias práticas, da experimentação, criação e reflexão de suas próprias danças.

Dessa forma, a formação de professores reflexivos e a concepção problematizadora da Dança evidencia pensarmos o corpo que dança sob uma perspectiva lúdica, flexível, perceptiva e relacional, como um trabalho de construção e reconstrução. As danças sugeridas devem proporcionar investigações, criações, escolhas, brincadeiras e olhares diferentes para os corpos, para os outros e para o mundo. Pois, cada corpo tem uma maneira de pensar, de organizar, de se relacionar com o mundo, em um tempo, de acordo com suas experiências.

Considerando o contexto da Educação Infantil e o das professoras, o “como ensinar” enfatiza o lúdico como mediador do curso, pois ele proporciona a liberação da espontaneidade e, portanto, da capacidade criadora para o encontro delas com a linguagem da dança. Esse momento é permeado pelo brincar e jogar com o corpo, criando e recriando formas, danças e proporcionando prazer ao entrar nessa brincadeira, nesse jogo.

Kishimoto (1999) destaca que a presença do lúdico na formação de professores possibilita ao professor conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistência e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e da brincadeira na vida da criança e do adulto.

Entendemos que esse percurso, além de incorporar as estruturas teórico-práticas, pode estimular reflexões/ações críticas e mais sensíveis nas professoras-alunas. Para isso, as estratégias utilizadas foram:

- aulas teórico-práticas;
- as aulas iniciam e finalizam sempre com uma questão problematizadora do que será vivenciado e da relação dessa experiência com o cotidiano pessoal e social das professoras;
- discutir e vivenciar o corpo, o movimento e a Dança, utilizando-se das múltiplas linguagens;
- atividades lúdicas: jogos, brincadeiras, mímica, dança coral;

- apreciação de espetáculos;
- atividades técnicas como exercícios técnicos de Dança, de consciência corporal e de improvisação;
- exploração de danças e movimentos do cotidiano;
- leitura e discussão de textos;
- socialização de práticas desenvolvidas pelas professoras com seus alunos, troca de experiências;
- elaboração de um caderno coletivo de registros das aulas (portifólio);
- apreciação de vídeos e espetáculos.

Tais estratégias propõem que a pesquisadora-professora trabalhe com as professoras-alunas, e não para elas (OLIVEIRA-FORMOSINHO e KISHIMOTO citadas por MACHADO, 2002). Trabalhar com o professor significa proporcionar um ensino que respeite seu processo de descoberta, suas experiências e não, simplesmente apresentar um conteúdo a ele. Este é um dos pressupostos da formação em contexto.

Em vista disso, o curso de formação continuada em contexto “Entrando na Dança”, não se apoiou em receitas prontas, mas em construções corporais individuais e coletivas que permitiram às professoras entrar nesta linguagem de uma forma reflexiva, lúdica e problematizadora.

### **Um outro corpo, um novo movimento, uma diferente Dança**

O grupo, professoras-alunas e pesquisadora-professora, demonstrou e reconheceu que o estudo e a vivência do movimento expressivo tornam-se requisitos para o professor sentir, pensar e compreender os atores do processo educativo e suas possibilidades comunicativas; e, a importância da formação continuada em contexto para rever suas convicções, replanejar e reconstruir o trabalho docente. Esta pesquisa, ao contribuir para a discussão e inclusão do corpo, do movimento e da Dança como linguagem artística na formação e atuação de professores de Educação Infantil, se constituiu também por seu método, como possibilidade de experiência estética e de expressão do ser humano, como forma de conhecimento, educação; como arte.

### **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Rita de Cássia Franco Sousa. *Corpo: a busca de si, esse estranho...no encontro com o outro*. 1997 Tese (doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.

CALAZANS, J.; CASTILHO, J. & GOMES, S.(coord.). *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003.

GODOY, K. M. A. *Dançando na escola: o movimento da formação do professor de arte*. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

KISHIMOTO, T. M. *Salas de aulas de escolas infantis: domínio da fila, tempo de espera e falta de autonomia da criança*. Nuances: Revista do Curso de Pedagogia. Presidente Prudente, v. 5, n. 4, p. 1-7, julho, 1999.

LABAN, R. *Domínio do Movimento*. Org. Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

\_\_\_\_\_. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

MACHADO, M. L. (org). *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica uma (re)visão radical. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, v.14, n.1, p. 26-31, 2000.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. *Arte, infância e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2004. (Coleção Ágere)

PRESTON-DUNLOP, V. *Choreology: a discussion paper*. London: Laban Center for Movement and Dance, 1989.

SALGADO, C. M. C. Formação em contexto: uma alternativa de formação continuada. In: SILVA, L. S. P.; MICARELLO, H. A. L. S. *Uma experiência de pesquisa, formação e intervenção em educação infantil*. Juiz de Fora: FEME, 2005.

SCHÖN, D. A. *Educando um profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.